

DORIS
HILL

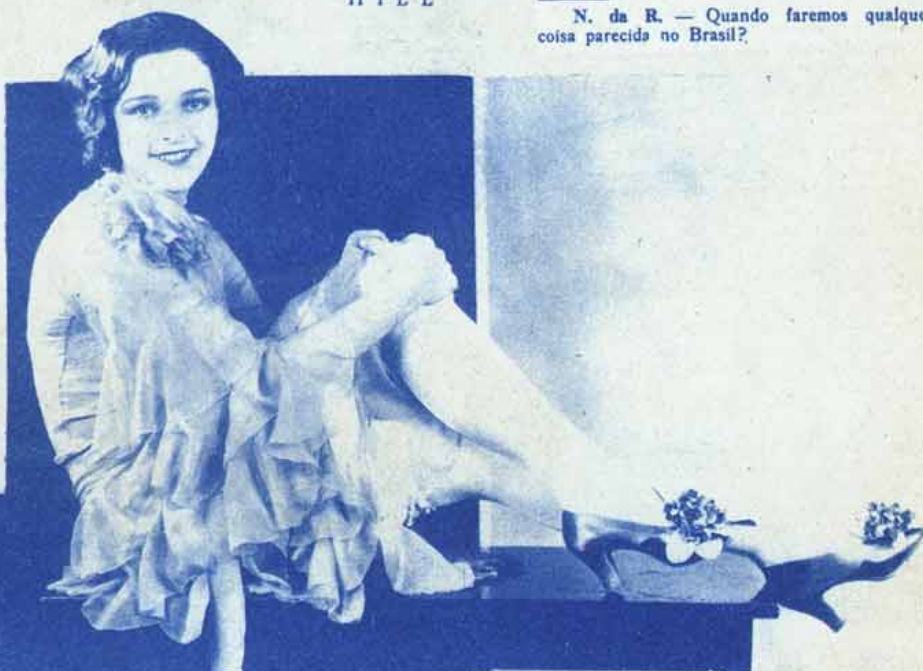
Um projecto na Inglaterra obrigando a exhibir films inglezes

LONDRES. — O governo tenciona fazer passar no Parlamento um projecto de lei obrigando os Cinemas da Inglaterra a exhibir films inglezes. A medida marcará o início de uma campanha contra o monopólio da industria cinematographica norte americana.

A minuta do projecto de lei, que provavelmente será introduzido na presente sessão parlamentar, esteve durante varios mezes nas mãos da Associação dos Exhibidores, da Sociedade dos Arrendatarios de Cinemas e da Federação das Industrias Britannicas, representadas por uma comissão parlamentar.

Ficou decidido que o melhor meio para conseguir que os films inglezes sejam exhibidos seria obrigar os arrendatarios dos Cinemas e os distribuidores a passar uma parte de fitas inglezas, sem tomar em consideração o merito das mesmas. Para começar 10 %

OLIVE BORDEN



SALLY BLAME

Alice Adair é uma joven dansarina de 20 annos, que foi escolhida dentre cerca de mil "girls" de Hollywood para o papel de Venus, em "The Private Life of Helen of Troy", da First National, com Maria Korda, Lewis Stone, Ricardo Cortez e Virginia Lee Corbin nos quatro principaes papeis.

■

Milton Sills, Priscilla Dean, Lois Moran, James Kirkwood, Lila Lee, Norman Kerry, Wallace Beery, Buster Collier, Eugene O'Brien, William Farnum, Alma Rubens, George Walsh e Conway Tearle deixaram a tela provisoriamente e aventuraram-se em "tour-nées" theatraes através dos Estados Unidos. Uns voltarão; outros... tomara que não voltem!

■

Alberto Cavalcanti, o director brasileiro que se encontra em Paris e já dirigiu varios trabalhos os quaes alcançaram grande successo, fará com "Yvette" um film absolutamente differente dos seus precedentes. Catharine Hessling, será a protagonista.

dos films devem ser inglezes, augmentando-se a proporção á medida que os fabricantes possam responder ás necessidades do mercado.

O termo "film inglez" será applicavel ás fitas feitas na Inglaterra ou companhia controlada por inglezes. As scenas devem produzir-se em um atelier e tres quartos dos salarios sem incluir os dos directores e estrellas devem ser pagos a pessoas domiciliadas na Inglaterra.

O director e as estrellas podem ser estrangeiros, o que quer dizer que serão aproveitados os serviços dos americanos para o aperfeiçoamento dos films.

A tarefa de rehabilitar a industria cinematographica ingleza será dividida entre os exhibidores e os donos dos Cinemas. Os exhibidores já se queixaram a respeito do successo problematico do empreendimento e pediram ao Ministerio do Commercio isenção dessa responsabilidade. O Ministerio explicou que se a quota de fitas nacionaes fosse imposta sómente aos donos ou arrendatarios dos Cinemas não haveria a menor probabilidade de que as fitas inglezas passassem pela tela. Ainda mais, prevê-se que os exhibidores se não forem obrigados a apresentar uma porcentagem de fitas inglezas, continuarão a preferir as americanas pelos resultados commerciaes que dellas tiram.

Não haverá a menor difficuldade em que uma firma americana obtenha a quota de fitas britannicas exigidas, arranjando a produção com dinheiro inglez de cinco ou seis films por anno.

Actualmente uma meia duzia de casas americanas controla o mercado cinematographico inglez e ellas farão todo o possivel para que o negocio não lhe escape da mão. Parece, portanto, provavel que as fitas inglezas, serão tão americanas como as que saem de Hollywood.

N. da R. — Quando faremos qualquer coisa parecida no Brasil?